



## FORMAÇÃO DOCENTE E LEITURA LITERÁRIA NA LICENCIATURA INTEGRADA DA UFPA

<sup>1</sup>Leide Anny Ferreira Fagundes/ [leidefagundes10@hotmail.com](mailto:leidefagundes10@hotmail.com)/UFPA/IEMCI/GEPASEA

<sup>2</sup>Elizabeth Orofino Lucio/orofinolucio@ufpa.br/UFPA/IEMCI/GEPASEA

Eixo Temático:7. (Alfabetização e Letramento – com ênfase em referenciais, metodologias e práticas aplicadas na alfabetização, numeramento e no letramento científico).

## TEACHER TRAINING AND LITERARY READING IN THE INTEGRATED GRADUATION CORSE OF UFPA

### RESUMO

A particularidade de cada indivíduo retrata faces peculiares, também presentes no contexto pedagógico, marcado pela diversidade. Não obstante, cada um tem sua própria história construída. Daí a necessidade de formar leitores dentro de uma educação baseada na riqueza da literatura. O público alvo deste estudo, pertencente à Turma de Licenciatura Integrada da UFPA e objetiva trazer reflexões sobre o papel da história de vida de alunos da graduação em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como eixo central a literatura infantojuvenil, mais especificamente na relação do seu acesso pelos estudantes com sua realidade construída até a sua inserção universitária. Buscou-se ainda apresentar os percursos norteadores que conduziram esses futuros docentes à cultura literária. A partir desse questionário, foi possível constatar que, apenas, cerca de 22% dos entrevistados iniciaram seu contato com o livro até os 7 anos, os demais não recordaram e apenas um entrevistado afirmou ter iniciado leitura de literaturas infantis com 34 anos. Podemos dizer que essa realidade é um reflexo do desinteresse pelos livros que, muitas vezes, começa no seio familiar. A pesquisa aponta que apenas 39% dos entrevistados desfrutavam de um momento de leitura juntos de seus pais. Quanto ao incentivo dentro das escolas, foi possível perceber que 65% dos entrevistados não encontraram incentivo a leitura dentro das escolas. Quando questionados sobre a quantidade de livros já lidos, apenas 37% dos entrevistados conseguiram estimar esse valor, e a média entre eles gira em torno de 13 livros por pessoas, durante toda a sua vida. Por isso, entre os 23 entrevistados, 13 não se consideraram bons leitores. É preocupante também, o fato de que 74% dos entrevistados só



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

puderam perceber a importância da leitura quando chegaram à universidade. Devido a essa falta de intimidade com os livros, 16 pessoas entrevistadas não usam critérios para escolher livros literários.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantojuvenil. Formação docente. Leitura literária. Alfabetização.

## ABSTRACT

The particularity of each individual portrays peculiar faces, also present in the pedagogical context, marked by diversity. Nevertheless, each has its own built history. Hence the need to train readers within an education based on the richness of literature. The target audience of this study, belonging to the Integrated Degree Program of UFPA, aims to bring reflections about the life history of undergraduate students in Integrated Degree in Science, Mathematics and Language Education at the Federal University of Pará (UFPA). as the central axis of children's literature, more specifically the relation of their access by students with their reality built up to their university insertion. It was also sought to present the guiding paths that led these future teachers to literary culture. From this questionnaire, it was possible to verify that only about 22% of the interviewees started their contact with the book until the age of 7, the others did not remember and only one interviewee stated that they had started reading children's literature at the age of 34. We can say that this reality is a reflection of the lack of interest in the books that often begin in the family. The survey points out that only 39% of the interviewees enjoyed a moment of reading together of their parents. As for the incentive within the schools, it was possible to perceive that 65% of the interviewed ones did not find incentive to the reading inside the schools. When questioned about the number of books already read, only 37% of the respondents were able to estimate this value, and the average between them revolves around 13 books per person, throughout their life. Therefore, among the 23 interviewees, 13 did not consider themselves good readers. It is also worrying that 74% of the interviewees could only perceive the importance of reading when they arrived at university. Due to this lack of intimacy with the books, 16 people interviewed do not use criteria to choose literary books.

**Keywords:** Children's Literature. Teacher training. Literary reading. Literacy.

## INTRODUÇÃO

A particularidade de cada indivíduo retrata faces peculiares, também presentes no contexto pedagógico, marcado pela diversidade. Não obstante, cada um tem sua própria história construída.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Daí a necessidade de formar leitores dentro de uma educação baseada na riqueza da literatura. Apesar do vasto crescimento em quantidade e qualidade no acesso ao ensino, torna-se cada vez mais valioso, em especial, proporcionar o respeito ao encontro imaginário infantojuvenil e o respeito ao leitor. De antemão, deve-se pontuar que a linguagem está relacionada com a vivência social do sujeito, na qual a sua experiência é parte integrante do sentido do dizer (BAKHTIN, 2006).

Segundo Mello (2011), a criança ao conhecer um objeto, como um livro de literatura, atribui-lhe um sentido e um significado. O sentido atribuído depende das experiências vividas e proporciona uma atitude com o objeto. A atitude, por sua vez, depende de como a criança representa o livro, e como este a afeta e quanto afeta. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento do psiquismo humano processa-se por meio do seu entorno social, histórico e cultural. Isso significa que o ser humano não vive só, mas cercado de pessoas que o influenciam na forma de ser, pensar e agir. Ao mesmo tempo, porém, cada indivíduo vive a sua própria história e essa experiência de vida contribui para a formação da sua personalidade.

Sobre a relação literatura/ensino, Zilberman (1998) afirma que a escola não cumpre o dever de alfabetizar funcionalmente a parcela da população que consegue chegar a ela. Mesmo com o considerável aumento na taxa de escolarização, ocorrida nos últimos anos, não há uma contribuição plausível para solução do problema em questão. Para a autora “[...] a maneira de aprender a ler funcionalmente é lendo” (ZILBERMAN, 1998, p. 79). ou seja, é de grande importância pra a construção de um aluno leitor, mante-lo dentro e fora da sala de aula em contato com os livros.

Nesse sentido, Soares (1998) salienta que a “escolarização” da Literatura é algo inevitável, pois, qualquer conhecimento, ao se transformar em um “saber educacional”, passará por um processo que o institucionaliza. A entidade de ensino é uma instituição em que as tarefas são ordenadas por meio de procedimentos formalizados de organização que classifica os alunos em categorias (idade, grau, série, etc.), em horários, em lugares de trabalho, em saberes a aprender, em processos de avaliação e de seleção. Portanto, não há como evitar a “escolarização” da Literatura. No entanto não podemos deixar de criticar a inadequada escolarização, que deturpa o objetivo real do ensino por meio da leitura.

Por todo o exposto, este trabalho tem por objetivo trazer reflexões sobre o papel da história de vida de alunos da graduação em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA), tendo como eixo central a literatura



infantojuvenil, mais especificamente na relação do seu acesso pelos estudantes com sua realidade construída até a sua inserção universitária. Buscou-se ainda apresentar os percursos norteadores que conduziram esses futuros docentes à cultura literária.

## METODOLOGIA

O público alvo deste estudo, pertencente à Turma de Licenciatura Integrada da UFPA. Por meio das narrativas dos alunos em sala de aula, foi possível compreender as trajetórias de cada participante ao longo de seus estudos e vivências familiares, partindo de uma breve memória de seus interesses e oportunidades relativas à literatura.

Diante da partilha dos alunos durante as explicações realizadas em sala de aula, constatou-se alguns temas citados com maior recorrência, motivo pelo qual foi formulado um questionário relativo ao tema “formação docente e literatura literária”, tendo como foco a realidade contextual de nossos interlocutores.

Para realização dos objetivos propostos, foi aplicado um questionário, contendo 7 perguntas, para 23 estudantes da turma do segundo semestre do curso de Licenciatura Integrada. As questões propostas aos universitários, foram as seguintes:

- 1- Qual idade você iniciou a leitura de literatura infantil?
- 2- Seus pais liam para você?
- 3- Seus professores lhe incentivaram a realizar leitura de livros de literatura infantil quando criança?
- 4- Quantos livros literários você já leu?
- 5- Você se considera um bom leitor?
- 6- Em qual momento da sua vida você descobriu a importância da literatura infantil?
- 7- Você faz algum tipo de avaliação quando escolhe os livros de literatura infantil?

O intuito do questionário foi construir o encontro e a valorização quanto à formação docente fortalecida pela leitura literária, cuja reflexão parte dos diferentes pontos de vista dos alunos, mediante a narrativa de identidade pessoal e os aspectos que retratam os motivos de afastamento e de aproximação com a leitura. Considerou-se a relação dos conhecimentos individuais, por certas vezes com fatos singulares, sem desconsiderar, contudo, os contrapontos quanto às diferenças, pois cada estudante sintetizou suas experiências conforme sua memória, relatando o que deu sentido a sua trajetória (a influência de familiares ou professores, por exemplo).

## RESULTADOS E DICUSSÕES



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A partir da aplicação do questionário, foi possível constatar que, apenas, cerca de 22% dos entrevistados iniciaram seu contato com o livro até os 7 anos, os demais não recordaram e apenas um entrevistado afirmou ter iniciado leitura de literaturas infantis com 34 anos. Pode-se dizer que essa realidade é um reflexo do desinteresse pelos livros que, muitas vezes, começa no seio familiar.

Para Vygotsky (2005), o homem só se humaniza aprendendo com os outros e é por meio da educação que este socializa o saber historicamente produzido. Nesse contexto, os alunos estão obtendo o ensejo de perceber o quanto se faz necessária a presença da leitura para que se possa formar leitores e escritores, sabendo ainda que para ensinar é necessário aprender, ou melhor, ser de fato leitor, propiciando, assim, a constituição de si por meio da literatura infantojuvenil. Para isso, faz-se necessária a percepção de que a leitura é fundamental para o desenvolvimento humano. Tendo em vista tais afirmações, constatou-se que parte dos alunos pôde perceber, a partir de suas reflexões individuais, a necessidade de se tornar leitor literário assíduo, e não apenas ler por obrigação

Outro resultado apresentado foi que apenas 39% dos entrevistados desfrutavam de um momento de leitura juntos de seus pais. Segundo Bakhtin (2010), os sujeitos, sejam eles adultos ou crianças, constroem conhecimentos quando interagem com o outro, quando dialogam e têm a oportunidade de experimentarem novas formas de se relacionarem com as pessoas e com os objetos de conhecimento. No que tange à construção de sentidos e ao lugar social da literatura, o autor afirma: “[...] o sentido é potencialmente infinito, mas pode atualizar-se em contato com o outro sentido (do outro), ainda que seja uma pergunta do discurso interior do sujeito da compreensão” (Idem, p. 382). Para Machado (2001), apesar da grande importância que a literatura exerce desde a infância, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade do sujeito expressar suas ideias, os indivíduos normalmente não gostam de ler e se leem fazem por obrigação. Isso pode acontecer por dois motivos: um seria a falta de exemplo dos pais ou dos professores; o outro, pela falta de interesse próprio, muitas vezes relacionado à inexistência de oportunidades que alguns indivíduos perpassaram ao longo de suas vidas.

Quanto ao incentivo dentro das escolas, foi possível perceber que 65% dos entrevistados não encontraram incentivo a leitura dentro das escolas. Luft (1985) critica o ensino “gramaticalista” baseado em memorização de regras artificiais, que abafa os talentos naturais, incute insegurança na linguagem e gera aversão ao estudo. Segundo ele, o ensino tradicional por intermédio da leitura incute o servilismo, bloqueando a criatividade e gerando sensação de inferioridade e insegurança.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O autor afirma que esse ensino opressor provoca consequências desastrosas a toda uma geração, tornando o aluno inimigo dos livros. Nesse sentido, a leitura deve ser apresentada de forma livre e interessante ao aluno, para que o mesmo cultive o amor de saber promovido pelos livros, visto que a prática da leitura agrega às pessoas um caráter humanizador, que desperta o senso crítico e torna os indivíduos mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante.

Para Fernandes (2008), a discussão sobre a formação inicial de professores é uma temática que tem frequentado os diversos espaços de debates no cenário brasileiro frente à avalanche de reformas realizadas na última década. A proposta trazida por esses discursos, aponta para a necessidade de currículos organizados em processos que privilegiem a tematização dos conhecimentos escolarizados, dos saberes, da experiência, da iniciação científica, da inserção no campo profissional desde o início do curso e da construção da identidade do curso de Licenciatura (cursos de formação de professores) sem torna-lo um apêndice do bacharelado.

Nesse sentido, Silva (2006) propõe que os professores se empenhem em desenvolver atividades que contemplem a adequada escolarização da leitura favorecendo a autonomia do aluno dentro da sala de aula e nas práticas sociais de leitura. Para que este quadro torne-se concreto dentro da Licenciatura é necessário que os professores sejam leitores críticos e conheçam ou encontrem modos de trabalhar efetivamente com texto literário, de forma a obter bons resultados para a prática de discussões sobre os conceitos atuais de literatura, rever conceitos de leitura, conhecer novos métodos para a análise literária cujas funções sejam propor a construção de significados. Além disso, é necessário ainda estabelecer dentro das academias procedimentos que integrem os alunos graduandos a momentos de interação que promova reflexão. A universidade, então, tem papel preponderante na formação do professor para o ensino pautado em leitura, ou seja, o processo de formação de alguma forma deve mostrar uma união entre teoria e prática. Não é uma receita. É a apresentação de possibilidades.

Bem se sabe que o problema do ensino não é de absoluta responsabilidade do professor, pois há influência de muitos fatores, como, por exemplo, a dificuldade da interação entre professor, aluno e textos literário; os recursos; a estrutura oferecida pelas escolas para as aulas. Entretanto, se as discussões sobre ensino literário fosse um pouco do conteúdo das disciplinas e práticas do professor de graduação em Licenciatura, isso tornaria as aulas mais prazerosas e interessantes, fora do conservadorismo ditado apenas por discussões de teorias, proporcionando aos discentes universitários o prazer da leitura, mostrando-lhes uma experiência estética e possibilitando caminhos. O graduando sentiria a interação com o texto e com o professor; além disso lhe daria



noções de como trabalhar em sala de aula quando chegar à sua prática pedagógica (LOPES et al, 2011).

Quando questionados sobre a quantidade de livros já lidos, apenas 37% dos entrevistados conseguiram estimar esse valor, e a média entre eles gira em torno de 13 livros por pessoas, durante toda a sua vida. Por isso, entre os 23 entrevistados, 13 não se consideraram bons leitores. É preocupante também, o fato de que 74% dos entrevistados só puderam perceber a importância da leitura quando chegaram à universidade. Devido a essa falta de intimidade com os livros, 16 pessoas entrevistadas não usam critérios para escolher livros literários.

Por todo o exposto, vale ressaltar que mediar a apropriação do texto literário pelo aluno significa, por conseguinte, ajudá-lo a reconhecer as especificidades desse texto e a atribuir-lhes sentido. Logo, o professor mediador auxiliaria o aluno a recuperar e a significar o texto, por meio do uso de recursos expressivos da língua e de procedimentos composicionais do texto, associados à percepção de mundo do leitor (AMORIM, 2008). Coerente com essa perspectiva, Cossan (2009) afirma que a leitura em sala de aula está além da experiência estética, ela incentiva “um aprendizado crítico da leitura literária” para que o aluno questione os valores culturais expressos no texto e elabore seus sentidos de forma que ocorra, nessa interação, a expansão de seus sentidos de leitura.

Além das questões metodológicas utilizadas para o ensino da leitura, é preciso discutir a função da alfabetização, que não pode ser reduzida à formação do trabalhador que atenda às demandas do mercado de trabalho capitalista, mas, antes disso, precisa “[...] se tornar espaço e tempo de exercício da cidadania por meio do trabalho de produção e leitura de textos, ou seja, por intermédio do exercício do dizer” (GONTIJO, 2014, p. 132). Fomentando essa ideia, Marisa Lojolo diz que “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer das nossas aulas” (LOJOLO, 1982, p. 15), chamando a atenção para o fato de que muitas propostas para o uso do texto literário em sala de aula acabam se transformando em armadilhas para o professor que, por não ter tanta intimidade com a leitura, acaba adotando “técnicas milagrosas” para o convívio com o texto.

No entanto, essa harmonia estabelecida é aparente e mantém o afastamento entre leitor e texto. Para Alves (1983, p. 13) “os educadores são como velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma ‘estória’ a ser contada. Habitam num mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma ‘entidade’ *sui generis*, portador de um nome, também de uma ‘estória’, sofrendo tristezas e alimentando esperanças”. A partir dessa reflexão podemos dizer



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

que a perspectiva de uma educação escolar de qualidade, comprometida com o desenvolvimento das capacidades do educando, fortalece o papel dos professores, enfatizando sua importância para a formação dos alunos. Por isso é necessário discutir sobre a formação de professores como o ponto importante dos processos de reforma dos sistemas educativos. O trabalho do professor visa ao desenvolvimento dos educandos como pessoas, nas suas múltiplas capacidades, e não apenas à transmissão de conhecimentos. Isso implica uma atuação profissional não meramente técnica, mas também política.

Desse modo, a formação de professores destaca-se como um tema importante dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem do trabalho educativo intencionalidade, compromisso e comprometimento. Não se trata de responsabilizar os professores pela insuficiência das aprendizagens, mas de considerar, entre tantos fatores, que a formação de qualidade dos educandos depende, certamente, de uma educação de qualidade dos professores (ROSADO, 2007).

A preocupação em discutir formação de professores deve-se ao fato de ser essa uma área muito sensível às mudanças socioculturais. Nóvoa (1995) afirma que não se formam apenas profissionais, mas produz-se uma profissão que, muitas vezes, se fundamenta em “modelos”, ditados pela “moda” educativa, sem refletir sobre sua ação. Sobre essa imagem de docentes, criada pela “moda” educativa, Arroyo (2000, p. 29) diz que “somos a imagem que fazem de nosso papel social, não o que teimamos ser. Teríamos de conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora”. Essa crítica induz a uma reflexão sistemática sobre os processos de construção da docência e o modelo de educação seguido.

Para Freire (1986), a educação é, também, uma determinada teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético. Estas três dimensões estão sempre juntas, momentos simultâneos da teoria e da prática, da arte e da política, o ato de conhecer a um só tempo criando e recriando, enquanto forma os alunos que estão conhecendo. Por tudo que foi mostrado, defende-se uma formação continuada para os professores, formação essa que os possibilitem a desenvolver novas práticas de leitura. Nessa condição de leitores mais plenos, poderão mediar, pedagogicamente, novas gerações de leitores

## REFERÊNCIAS

AMORIM, G. (org.). Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: **Imprensa Oficial**: Instituto Pró-Livro, 2008



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: Imagens e Auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FERNANDES, C. M. B. **Diálogos epistemológicos nas licenciaturas: reinvenção e mediações em campos movediços?** UNISINOS, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia – o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- LOPES, L. C. V.; COSTA, M. E.; SAMPAIO, M. L. P. Letramento Literário e formação do professor: O ensino de Literatura no meio universitário. **Revista do Curso de Mestrado em Línguas e Literatura da UFT**. n 3, 2011.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção de língua materna e seu ensino**. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- MACHADO, A. M. **Texturas sobre leituras e escritos**. Coletânea de artigos. Campinas: Ed. Nova Fronteira, 2001.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- VIGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2007.
- VIGOSTKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.
- ZILBERMAN, R. **Leitura, perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

